

METROPOLITANA

TEMPORADA
2021 | 2022



Joana Neves
Clarinete
Vencedora da 10.ª edição
do Prémio Fundação INATEL

Maestro
Jean-Marc Burfin
e/ou Alunos
da Licenciatura
em Música da ANSO

**ORQUESTRA ACADÉMICA
METROPOLITANA**

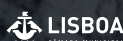
NIELSEN SCHUBERT

PRÉMIO FUNDAÇÃO INATEL

DOMINGO 17 OUTUBRO - 17H00
FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI, SETÚBAL



FUNDADORES



MECENAS
PRINCIPAL



PATROCINADOR
PRINCIPAL



PATROCINADORES



NIELSEN SCHUBERT

Carl Nielsen (1865-1931)

No Funeral de um Jovem Artista (1910)

(duração aproximada: 5 min.)

Carl Nielsen

Concerto para Clarinete e Orquestra, Op. 57 (1928)

(duração aproximada: 24 min.)

I. *Allegretto un poco* - II. *Poco adagio* - III. *Allegro non troppo* - IV. *Allegro vivace*

Franz Schubert (1797-1828)

Sinfonia N.º 3, em Ré maior, D. 200 (1815)

(duração aproximada: 24 min.)

I. *Adagio maestoso - Allegro con brio*

II. *Allegretto*

III. *Minuetto: Vivace - Trio*

IV. *Presto vivace*

ANDANTE LAMENTOSO «NO FUNERAL DE UM JOVEM ARTISTA»

Tendo como subtítulo «No Funeral de um Jovem Artista», este é um lamento musical originalmente escrito para quarteto de cordas com o especial propósito de ser tocado no funeral do pintor dinamarquês Oluf Hartmann, em janeiro de 1910. O artista, que contava então 30 anos de idade, era uma das figuras mais promissoras da pintura dinamarquesa. Era filho do compositor Emil Hartmann e irmão de Ellen Bodil Neergaard, mecenas e promotora das artes que reunia frequentemente no cenário paradisíaco de uma sua propriedade situada na ilha de Lolland, no mar Báltico, personalidades que se destacavam no universo artístico escandinavo. Carl Nielsen e sua família eram presença assídua. Pela sua mão, estendeu posteriormente o alcance da obra, adaptando-a para uma formação orquestral mais ampla. Curiosamente, a mesma partitura foi interpretada por uma orquestra de câmara em outubro de 1931 na Catedral de Nossa Senhora, em Copenhaga, por ocasião das cerimónias fúnebres do próprio compositor.

CONCERTO PARA CLARINETE DE NIELSEN

Carl Nielsen foi o músico dinamarquês mais influente do seu tempo, enquanto compositor, professor e maestro. A sua música percorre a diversidade estilística do seu tempo. Entre o

romantismo oitocentista e as novas linguagens do século XX, reflete assim as inquietações e a efervescência criativa daquele período da História da Música. As obras que lhe são mais conhecidas são as suas seis sinfonias e as inúmeras canções que escreveu. Porém, são as obras dos últimos anos de vida que revelaram uma identidade singular.

Este concerto para clarinete e orquestra pertence a essa altura. Caracteriza-se por uma grande veemência, por uma carga dramática que muito deve à experiência do compositor no domínio da música de cena. O formato concerto foi, assim, o meio achado para traduzir as tensões, os conflitos e o humor que reinam no universo teatral. O clarinete é aqui o principal ator de um enredo que se reinventa. Juntam-se como personagens dois fagotes, duas trompas, uma tarola e as cordas da orquestra. Os andamentos sucedem-se sem paragens, fazendo por vezes lembrar a música de Stravinsky.

SINFONIA N.º 3 DE SCHUBERT

Schubert foi um dos maiores melodistas de sempre. Mas esta sinfonia faz-nos escutar a sua faceta mais «clássica» em virtude da predominância de um grande rigor formal e dos permanentes diálogos entre as partes instrumentais. Soará porventura menos espontâneo, mas não deixa de nos surpreender pelas soluções apresentadas em cada virar de página. Em 1815, ano em que esta sinfonia foi escrita, Viena havia-se transformado. As tropas

de Napoleão Bonaparte haviam por ali passado recentemente, provocando um tremendo abalo nas práticas culturais correntes, em particular junto das orquestras profissionais privadas que anteriormente haviam sido financiadas pela aristocracia. Em resultado dessa renovada conjuntura predominavam inúmeros pequenos agrupamentos amadores que, com dispositivos musicais menos ambiciosos, satisfaziam os mais prementes propósitos lúdico-musicais da convivência doméstica. Também em casa dos Schubert se formou um pequeno agrupamento de cordas, inicialmente composto por membros da família, mas que foi crescendo à medida que se lhe juntaram outros músicos amadores. A determinada altura já estava formada uma orquestra que permitia, por exemplo, a interpretação de sinfonias de Mozart e de Haydn. Assim se motivou o jovem Schubert para escrever música orquestral. Ouve-se, por isso, nas suas primeiras sinfonias influências daqueles dois compositores. Já nesta Terceira Sinfonia não deixa também de se reconhecer uma influência bem mais mundana, consequência direta da popularidade que a música de Rossini gozava na época. No último andamento é muito explícita essa analogia, com uma escrita plena de vivacidade, uma vertiginosa imaginação criativa e ideias musicais assentes em contrastes extraordinariamente sedutores.

JOANA NEVES

CLARINETE

Joana Neves iniciou os estudos musicais aos oito anos na Sociedade Filarmónica de Tíbalzinho e, dois anos mais tarde, prosseguiu os mesmos sob a orientação da professora Isabel Tavares, no Conservatório Regional de Música de Viseu. Em 2016, fez provas de admissão na Escola Profissional de Música de Espinho, na qual foi aceite e estudou sob a orientação do professor Vítor Pereira até 2019. Nesse ano arrecadou o 1.º Prémio no concurso interno da escola, o que lhe permitiu tocar a solo com a Orquestra Clássica de Espinho sob a direção do maestro Pedro Neves. Desde 2019, estuda na Academia Nacional Superior de Orquestra, na classe de clarinete do professor Nuno Silva, somando o 3.º Prémio no X Concurso Nacional Jovens Clarinetistas em 2020.

A par do percurso de clarinetista, participou no projeto coletivo de criação musical colaborativa «Oito 24», sob a direção de Tim Steiner; mais tarde, participou no concurso «Quem é Calouste», da Fundação Gulbenkian, no qual, através de uma criação musical e da interpretação coletiva da mesma, o grupo conseguiu o 1.º Prémio; também no projeto coletivo «Músico-Ator», sob a orientação da encenadora Tânia Azevedo.

Em contexto de orquestra, trabalhou com os maestros Pedro Neves, Jean-Marc Burfin, Cesário Costa, Armando Saldarini, Luciano Pereira, Pedro Amaral e Sylvain Gasaçon. Também teve a oportunidade de contactar com professores de renome, destacando-se Antonio Salguero, António Saiote, Vítor Pereira, Jérôme Comte, Florent Héau, Romain Guyot, Juan Ferrer, Iva Barbosa, João Moreira, José Eduardo Gomes e Ricardo Alves.

Em colaboração com a Orquestra de Sopros da Academia de Artes de Chaves, destacam-se os primeiros prémios no 43.º Certamen Internacional de Bandes Vila d'Alteia, no IV CIB Filarmonia D'Ouro e na VI Mostra Musical do Eixo Atlântico. Atualmente, colabora com a Orquestra POEMa, com a Orquestra de Sopros da Academia de Artes de Chaves e com a Orquestra Académica Metropolitana.

JEAN-MARC BURFIN

MAESTRO TITULAR DA ORQUESTRA
ACADÉMICA METROPOLITANA

Entra em 1983 para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde obtém, em junho de 1987 e por unanimidade do júri, o 1.º Prémio de Direção de Orquestra na classe de Jean-Sébastien Béroau depois de ter feito os seus estudos nos Conservatórios de Nancy, Metz, Estrasburgo e Reims.

Durante as masterclasses que frequentou, foi encorajado pelos seus mestres Franco Ferrara, Charles Bruck, Pierre Boulez e Vitaly Kataev. Diplomado pela Academia de verão do Mozarteum, em Salzburgo, é convidado para dirigir a Orquestra do M.I.T. de Boston em 1984, ao lado de Lorin Maazel.

Na sequência de um seminário internacional em Fontainebleau, é notado por Leonard Bernstein e em julho de 1987 convidado para dirigir a Orquestra de Paris.

Em 1990/1991 recebe uma bolsa

franco-soviética para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos do repertório russo com Alexandre Dmitriev, no Conservatório Rimski-Korsakov de São Petersburgo.

No Concurso Internacional de Jovens Diretores de Orquestra de Besançon em 1991 foi finalista laureado, e recebeu um prémio especial da Orquestra da Rádio-Televisão de Moscovo através do seu Diretor Vladimir Fedosseiev.

Jean-Marc Burfin dirigiu várias orquestras, tanto em França como no estrangeiro (Colonne, Lamoureux, Pays de la Loire, Poitou-Charentes, Picardie, Potsdam Philharmonie, Württembergische Philharmonie, Sinfónica de Oviedo, entre outras). Foi Diretor Artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa durante a temporada de 2003/2004.

Gravou um CD na editora naxos, consagrado à obra de Vincent d'Indy.

Pedagogo reconhecido, é um dos raros maestros em atividade a ensinar direção de orquestra.

Atualmente é professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana.

ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

A OAM estreou-se em 1993, na sequência da criação da Academia Nacional Superior de Orquestra – uma instituição única no país, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra. Desde o seu início, a OAM é orientada por Jean-Marc Burfin, seu maestro titular. Constituída inicialmente por menos de trinta elementos, a OAM é hoje uma formação sinfónica englobando cerca de 70 músicos. Com uma temporada que se estende ao longo de cada ano letivo, a OAM mantém uma atividade regular de ensaios e concertos, apresentando-se não só na Área Metropolitana de Lisboa como também noutras localidades do país.

Com largas centenas de concertos realizados, abarcando um repertório que vai do Barroco à música do século XX, a OAM tem executado obras de compositores tão representativos como Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Schubert, Mendelssohn, Mahler, Ravel, Debussy, Milhaud, Bartók, Hindemith, Stravinsky e Varèse, entre outros.

Para além do seu maestro titular, a OAM é habitualmente dirigida pelos alunos do Curso Superior de Direção de Orquestra. Muitos dos concertos contam com a presença de maestros convidados, tais como Jean-Sébastien Béroau, Pascal Rophé, Robert Delcroix e Brian Schembri. A OAM possibilita ainda aos alunos da Academia a apresentação regular a solo com orquestra. Teve, ainda, o privilégio de tocar com vários solistas de renome como António Rosado, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio Lima, Liliane Bizineche, Francine Romain, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, François Leleux e, num concerto humorístico, o quarteto italiano Banda Osiris.

Entre as suas deslocações, a OAM participou no Porto 2001 Capital da Cultura, num encontro internacional de orquestras de jovens onde tocou o *War Requiem* de Britten. Fez várias digressões pelos Açores e esteve no VII Ciclo Internacional de Orquestras

Universitárias, em Saragoça, e subiu ao palco do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas.

A Academia Nacional Superior de Orquestra é uma instituição única no país, pela forma como interliga a formação com a prática musical. Especificamente destinada a preparar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra, o ensino aqui ministrado baseia-se num acompanhamento individual especializado, na prática de música de câmara e numa componente teórica complementar, sendo a Orquestra Académica Metropolitana o eixo central da formação destes jovens músicos. Os resultados pedagógicos são bem evidentes pelo número de alunos premiados em concursos de renome, pelas admissões dos estudantes aqui formados nas melhores escolas internacionais e pela alta taxa de empregabilidade destes jovens quando chegam ao mercado de trabalho.

FLAUTAS

HÉLIO SANTOS
EDUARDA VELOSO

OBOÉS

JOÃO BALEGAS
ELIANA NYAGU

CLARINETES

EMMA AMORIM
EDUARDO FARIA

FAGOTES

DANIELA CORTEZ
MIRIAM CUNHA
BÁRBARA ROSADO

TROMPAS

HELENA GABRIELA
LÚCIA MARQUES
FILIPE LOPES
IVAN BRANCO

TROMPETES

CARLOS LOPES
JOANA FERNANDES

TIMPANOS

TIAGO ROCHA

PERCUSSÃO

VICENTE SIMÃO

1.º VIOLINOS

INÉS MARQUES
CRISTIANA HERCULANO
LÍIA CARIDE
NUNO RODRIGUES
SIMÃO MASON
FRANCISCO COSTA
JOSÉ RIBEIRO
LEONARDO GUEDES
INÉS AVELAR
ANDRÉ LEAL
MARGARIDA GRAÇA
CAROLINA PARDAL
FILIPA BRAAMCAMP
JOÃO PIMENTA MARTINS

2.º VIOLINOS

LUÍSA SEMEDO
FRANCISCA BONACHO
ANA CAROLINA CORREIA
INÉS NOGUEIRA
GUILHERME L. REIS
ANA RITA ALMEIDA
SÓNIA FIGUEIREDO
CLARA RAMOS
LEONARDO MARTINS
DIOGO MATEUS
ANA MASSACOTE
CÍNTIA SEBASTIÃO

VIOLAS

ANA ALEXANDRA RUSSO
ANDRÉ TEIXEIRA
SARA VALENTIM
CAMILLE ESTEVÃO
VLADIMIRA PLUGARU
LEANDRO NAMORA

VIOLONCELOS

LÍVIA MENDES
RUI MOTA
JOANA ROSA
INÉS COELHO
BEATRIZ CORREIA

CONTRABAIXOS

GUILHERME REIS
FÁBIO PASCOAL¹

1- Convidado

METROPOLITANA

DIRETOR EXECUTIVO Miguel Honrado
DIRETOR ARTÍSTICO Pedro Neves
DIRETOR PEDAGÓGICO Yan Mikirtumov

FUNDADORES



Ministério da Cultura
Ministério da Educação (representado pelo SE Adjunto e da Educação e pelo SE da Juventude e Desporto)
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Secretaria de Estado do Turismo

MECENAS PRINCIPAL



PROMOTORES

Câmara Municipal de Caldas da Rainha
Câmara Municipal de Lourinhã
Câmara Municipal de Montijo
Câmara Municipal de Setúbal

PARCEIROS EM 2021

Câmara Municipal de Almada
Câmara Municipal do Barreiro
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal do Seixal



PARCEIRO DO PROGRAMA "MÚSICA E CIÊNCIA"



PATROCINADOR PRINCIPAL

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

PATROCINADORES



PARCERIAS

Antena 2 | São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa
Biblioteca Nacional de Portugal | Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa
CMS Rui Pena & Arnaut | Instituto Superior de Economia e Gestão
Casa Fernando Pessoa | Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva | Fundação Oriente
Secretaria-Geral da Educação | Academia das Ciências de Lisboa | Museu Nacional dos Coches

www.metropolitana.pt facebook.com/metropolitanalx | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela organização. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.

PRÓXIMOS CONCERTOS

DIAS MIRECKI EM LISBOA

SEXTA 29 OUTUBRO - 19H00

PICADEIRO REAL DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

VICTOR YANKOVSKY BARÍTONO | **SEBASTIAN PERŁOWSKI** MAESTRO

Stanisław Moniuszko *Conto de Inverno*, Abertura-Fantasia
Stanisław Moniuszko «Tão Claro Como o Susspiro do Vento», ária da ópera *Halka*
Stanisław Moniuszko «Deixa o Sol Revigorante Brilhar», ária da ópera *Verbum nobile*
Franciszek Mirecki Ária do Sacerdote da ópera *Rymund, Príncipe da Lituânia*
Karol Kurpiński Ária da ópera *Jadwiga, Rainha da Polónia* (Rei Jagiello)
Franciszek Mirecki Sinfonia em Dó Menor

BILHETES À VENDA Preço: 15€

Na Ticketline e locais habituais / Reservas / Info: Ligue 1820 (24 horas)

DIAS MIRECKI EM LISBOA

SÁBADO 30 OUTUBRO - 17H00

PICADEIRO REAL DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

NUNO SILVA CLARINETE | **PIOTR SAŁAJCZYK** PIANO | **PEDRO NEVES** MAESTRO

Karol Kurpiński Abertura da ópera *Duas Cabanas*
Karol Kurpiński Concerto para Clarinete em Si Bemol Maior
Franciszek Mirecki *Adagio e Allegro Concertante*, para piano e orquestra
Luís de Freitas Branco *Duas Melodias*
Franz Schubert Sinfonia N.º 4, *Trágica*

BILHETES À VENDA Preço: 15€

Na Ticketline e locais habituais / Reservas / Info: Ligue 1820 (24 horas)